

VIVER ACORRENTADO

O drama dos pacientes de saúde mental em Moçambique

- Dia Mundial da Saúde Mental: Acorrentados ou em coletes-de-forças, são alguns dos maus-tratos que pessoas com deficiências psicossociais sofrem em Moçambique. Denúncia consta de um novo relatório da Human Rights Watch.



A prova está no relatório da Human Rights Watch (HRW), lançado na semana passada, intitulado "Viver acorrentado". O documento contém evidências de pessoas com deficiências psicossociais que foram acorrentadas e confinadas em condições desumanas em 60 países, incluindo Moçambique.

A organização não-governamental aproveitou o Dia Mundial da Saúde Mental, que se assinalou este sábado, 10 de Outubro, para lançar a campanha global "Romper As Correntes" com o objectivo de pôr fim ao acorrentamento de pessoas com deficiência psicossocial.

Um dos investigadores do relatório, Samer Muscati, director-adjunto da divisão dos

Mundialmente, cerca de 792 milhões de pessoas, uma em cada dez - incluindo uma em cada cinco crianças e adolescentes - têm patologias de saúde mental, de acordo com a Organização Mundial de Saúde. Mas nem sempre os doentes são devidamente tratados e em condições dignas.

direitos das Pessoas com Deficiência da HRW, relatou à DW que, em Maputo, testemunhou em primeira mão, "um homem numa igreja que tinha as pernas atadas a um pau de madeira e os braços presos num colete-de-forças, simplesmente porque tinha um distúrbio mental." Quando Muscati visitou a igreja o homem estava a tentar matar-se "porque estava a ser mantido num quarto muito pequeno atrás da igreja. Foi por isso que o trouxeram para a rua e o amarraram", relata.

Espíritos malignos nos doentes mentais

Muitas rezas e arrependimento foi a "prescrição" feita por um pastor a este doente, que nunca foi devidamente diagnosticado por um médico. O veredito do pastor é de que está sob influência do diabo. Uma crença forte em Moçambique é a de que as perturbações de saúde mental resultam de espíritos malignos.

"A partir daí as pessoas são encaradas com muito estigma na sociedade", conta Clodoaldo Castiano da ONG Associação Moçambicana de Usuários de Saúde Mental.

Explica que o que agrava a situação "é a falta de apoios que essas pessoas têm, sociais e económicos, o que leva com que aquela situação de doença mental acabe se associando a outros problemas sociais negativos, como a pobreza, falta de habitação,..."

Trancados contra vontade

Samer Muscati (HRW): "Penso que a solução passa pelos Governos banirem legalmente estas práticas". A falta de apoios, o estigma e o desconhecimento sobre como ajudar os doentes são alguns dos motivos que levam as famílias a trancá-los em casa ou a entregá-los a centros de cura tradicionais ou religiosos com práticas punitivas.

O responsável da HRW relata que conheceu um senhor que tinha sido algemado diversas vezes ao longo da vida e que isso o perturbava imenso cada vez que acontecia. "Ele disse-me que aquilo era um castigo, não um tratamento. E que o estavam a tratar como um animal. Nenhum ser humano devia ser tratado assim."